

A CRISE HUMANITÁRIA VENEZUELANA: ENTRE A FALTA DE PLANEJAMENTO E A POLÍTICA DE (DES)ACOLHIDA¹

The Venezuelan Humanitarian Crisis: Between the Lack of Planning and the (Un)Welcome Policy

SANTOS, Anna Clara Sampaio de Almeida²

RESUMO

Este artigo visa compreender os posicionamentos e opiniões do político Jair Bolsonaro (atualmente – 2021 – presidente do Brasil) em relação aos refugiados venezuelanos no Brasil, desde 2010, quando ainda era deputado federal, até maio 2021. O estudo é relevante e justifica-se pela atualidade do tema e seus constantes desdobramentos, dado que o Brasil faz fronteira com a Venezuela, país em crise humanitária e do qual a maior parte dos solicitantes de refúgio no Brasil são provenientes. Para tal pesquisa, foram observadas as publicações feitas por ele em suas redes sociais, buscando nelas a opinião expressa de Bolsonaro sobre migrantes e refugiados. A partir disso, utilizou-se a análise de conteúdo como método para interpretação dos resultados encontrados, buscando entender como as declarações feitas por Bolsonaro afetam o interesse de sua gestão presidencial pela recepção e cuidado dessas pessoas. Concluiu-se que, para Bolsonaro, não é interessante tratar do assunto, mas sim criticar o governo venezuelano e, segundo ele, sua associação com antigos governos brasileiros.

Palavras-chave: Brasil; Venezuela; refugiados; Bolsonaro.

ABSTRACT

The article's main goal is to understand the positions and opinions of politician Jair Bolsonaro (currently – 2021 – President of Brazil) regarding the Venezuelan refugees in Brazil from 2010, when he was still a congressperson, until May 2021. This study is relevant and justified by its topicality and constant unfolding considering Brazil shares a border with Venezuela, a country going through a humanitarian crisis and where most of the refugee applicants in Brazil are from.

¹ Artigo apresentado ao Instituto de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais, sob a orientação do Prof. Dr. Augusto Veloso Leão.

² Discente em Relações Internacionais pela Universidade Federal de Uberlândia (annaclarasas@hotmail.com).

To do such a study, we observed his social media posts to find Bolsonaro's opinion on migrants and refugees. After that, a content analysis was used as a method to interpret the results found to understand how the declarations made by Bolsonaro influence the interest of his presidential administration in receiving and taking care of those people. In conclusion, we understood that Bolsonaro is not interested in this matter; instead, he would rather criticize the Venezuelan government and, according to him, its association with previous Brazilian governments.

Key words: Brazil; Venezuela; refugees; Bolsonaro.

1. Introdução

Segundo a definição feita pela Organização das Nações Unidas (ONU), presente à Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados, qualquer pessoa que se encontre fora de seu país natal e já não queira ou não possa mais estar sob sua proteção, seja por fundado temor de ser perseguida por razões políticas, religiosas, de raça, grupo social ou pela própria nacionalidade, pode ser considerada um refugiado. O documento, que atualmente conta com 146 signatários, não somente expressa tal classificação, mas também apresenta os direitos desse coletivo e a responsabilidade dos Estados para com ela. O Artigo 22, por exemplo, prevê que refugiados recebam do Estado de acolhida o mesmo tratamento que nacionais no que diz respeito ao ensino primário, além de um tratamento não menos favorável que qualquer outro migrante em relação às regras aplicadas em relação aos demais níveis de ensino, reconhecimento de diplomas e certificados e concessão de bolsas de estudo (ONU, 1951; UNITED NATIONS TREATY COLLECTION, 2021).

Como signatário da Convenção, o Brasil tem o dever de acolher e dar suporte a qualquer pessoa que reivindique o *status* de refugiado em seu território, independentemente de sua procedência. Claro que, para que seja reconhecida como tal, devem ser apresentadas provas críveis de que realmente está sendo perseguida por alguma das razões já citadas e de que retornar a seu país de origem representaria um perigo eminente. É bem verdade que, desde 1984, quando foi ratificada a Declaração de Cartagena³, o Brasil é considerado uma referência por seus mecanismos e pela maneira de lidar com as pessoas que nele pedem entrada (AGUIAR,

³ Realizado na Colômbia em novembro de 1984, o Colóquio sobre Proteção Internacional dos Refugiados na América Central, México e Panamá: Problemas Jurídicos e Humanitários adotou a Declaração de Cartagena, que foi incorporada a leis de diversos Estados e passou a ser a base da América Latina quanto a políticas para refugiados. (LAVANCHY, 2004).

2020). Vale notar, no entanto, que mesmo bons aparatos e reconhecimento internacional não são suficientes para garantir a melhor das atuações. Até o início do governo Dilma, o processo era muito lento e poucos reconhecimentos eram feitos, mesmo que as solicitações fossem poucas (SAFARIK, 2020).

Durante a primeira metade dos anos 2010, os pedidos de refúgio no Brasil cresceram de forma exponencial. Algumas das razões para tal fato incluem o terremoto que assolou o Haiti em 2010 e a guerra civil na Síria (2011 – presente), que forçou a retirada de parte da sua população e fez com que ela visse no Brasil burocracias um pouco mais simples para a sua entrada (AGUIAR, 2020). No entanto, até hoje, a razão que mais trouxe pessoas em busca do *status* de refugiado ao território brasileiro é a crise política e econômica ocorrida durante o governo de Nicolás Maduro na Venezuela (2013 – presente) (SAFARIK, 2020).

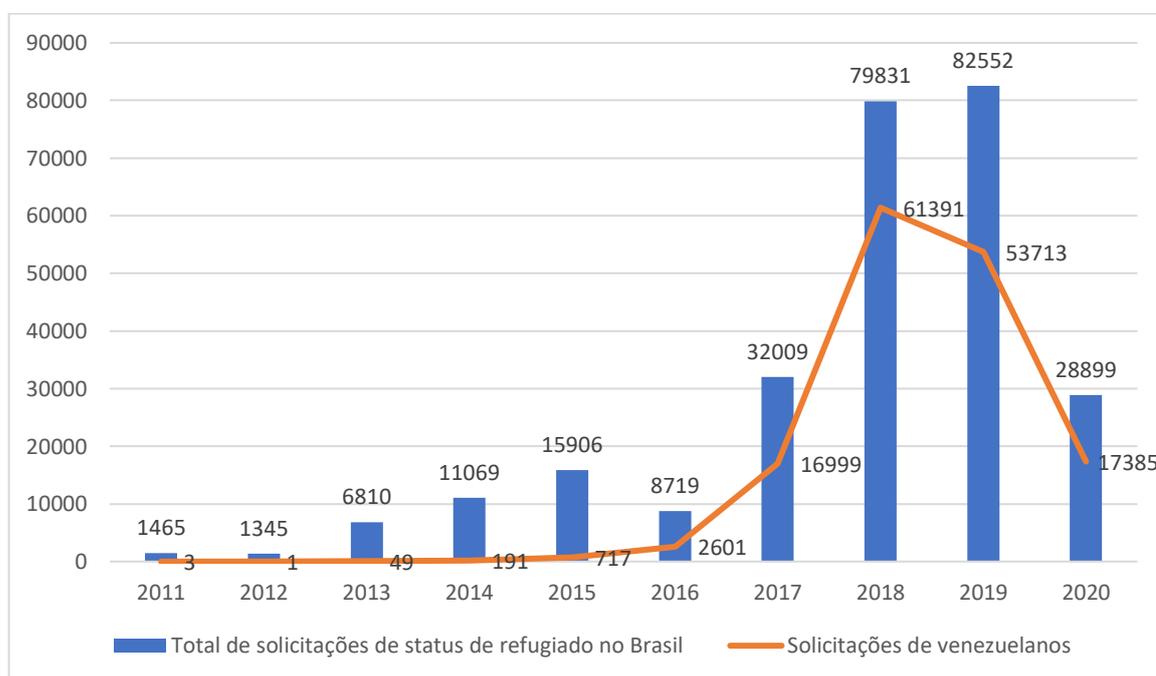


Gráfico 1 – Solicitações de status de refugiado no Brasil

Fonte: Refúgio em Números 5ª Edição (SILVA et al., 2020, p. 29); Refúgio em Números 6ª Edição (SILVA et al., 2021, p. 10)

Diante do exposto, a pesquisa propõe-se, a partir de uma análise de publicações em redes sociais, a buscar respostas para a seguinte questão: quais as opiniões de Jair Bolsonaro, atual presidente do Brasil, em relação aos refugiados venezuelanos? Como as medidas adotadas para a acolhida desse grupo podem se relacionar com as opiniões observadas na análise? Especula-se, e aqui se forma a hipótese deste trabalho, que o atual governo fez muito pouco para avançar na construção de novas medidas para a integração dos refugiados venezuelanos por este não ser

um tema de seu interesse, Bolsonaro está mais dedicado a mostrar um desacordo com o governo de Maduro.

A seção seguinte apresenta um panorama mais abrangente da situação que a Venezuela vem atravessando desde 2012 e que causou o êxodo de parte de sua população. Faz-se, a seguir, uma breve explicação acerca do que consiste a Análise de Conteúdo, método utilizada na construção deste trabalho, e os detalhes de como se deu sua aplicação. Na sequência, a análise dos resultados encontrados e, por fim, as considerações finais.

2. Contexto

Em 2012, Hugo Chávez venceu as eleições presidenciais para um terceiro mandato consecutivo (seu primeiro termo teve início em 1999). No entanto, ele não chegou a assumir o novo termo, falecendo vítima de um câncer em março de 2013. Antes de iniciar seu tratamento, porém, ele indicou como seu sucessor a Maduro, que venceu as novas eleições convocadas um mês após a morte de Chávez. Num contexto de escassez de produtos básicos, o novo presidente deu continuidade às políticas de seu antecessor. O setor elétrico entrou em crise, a inflação disparou, o PIB caiu, a moeda foi desvalorizada e o país, já dividido, sucumbiu a conflitos cada vez mais violentos (BASTOS, OBREGÓN, 2018).

A crise econômica que se instalou tem relação, principalmente, com a desvalorização do petróleo. Muito rica nesse recurso, desde o século XX a Venezuela não investiu tanto em outros setores da sua economia, o que a manteve subdesenvolvida, pois se acreditava que a exploração de petróleo deveria ser o foco da renda do país. Os investimentos em outras áreas da economia eram cada vez menores, enquanto o contrário ocorria no setor petrolífero (SQUEFF, WEIMER, 2020). Para exemplificar, a partir de 2014, o barril de petróleo, em decorrência da queda do preço internacional, chegou ao valor de US\$48 – destaque-se que seu valor normalmente girava em torno de US\$110, com máxima de US\$138 em 2008. Como se não bastasse, as declarações e o comportamento ditatorial de Maduro não foram bem vistos perante a comunidade internacional, o que lhe gerou uma série de sanções econômicas, dificultando ainda mais as chances de recuperação da economia (FERNANDES, FERNANDEZ, POGGIANELLA, 2020).

Não tão popular quanto seu antecessor, Maduro tem um perfil bastante intervencionista, o que não só afetou a economia como gerou a insatisfação da população venezuelana. Após ter

abaixado o preço de mercadorias, o que reduzia o lucro do setor privado, as pessoas começaram a protestar, mas eram constantemente recebidas com repressão e violência militar, aumentando a tensão entre todas as partes (SQUEFF, WEIMER, 2020).

A crise socioeconômica sem precedentes levou os nacionais da Venezuela a buscar uma vida melhor e mais digna em outros lugares. Em 2015, o número de venezuelanos que partiam em busca do *status* de refugiado no Brasil começou a aumentar bastante, com o alto volume passando a representar já um problema e deixando claro a organização que o governo deveria ter para lidar com essas pessoas. Em 2017, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, impôs novas sanções econômicas ao país, tornando a crise ainda mais profunda. Os reflexos vistos não foram apenas uma população mais miserável e embates mais agressivos, mas também um *boom* no fluxo migratório, o que, no Brasil, acabou por refletir na campanha eleitoral para a presidência da república no ano seguinte (FERNANDES, FERNANDEZ, POGGIANELLA, 2020). Os pedidos de entrada eram tantos, que o estado de Roraima, por onde normalmente essas pessoas entram, superlotou, e houve grande dificuldade de lidar com o número inesperado de venezuelanos nas ruas e em busca de alimentação, moradia e emprego. A questão passou a ser vista como um problema de segurança pública e tornou-se pauta nos debates da eleição de 2018, já que o vencedor da corrida teria uma situação urgente com a qual lidar. (MENDES, MENEZES, 2019).

Planos de ação para a recepção dos imigrantes venezuelanos foram incluídos nas propostas dos candidatos à presidência Guilherme Boulos (PSOL), Fernando Haddad (PT) e Vera Lúcia (PSTU). O presidente eleito, afinal, foi Jair Bolsonaro, figura emblemática da extrema direita brasileira já há alguns anos, que não fez referência à crise humanitária envolvendo os refugiados venezuelanos no Brasil em seu plano de governo, ou a qualquer refugiado, valendo-se do tema somente para criticar o governo vigente (MENDES, MENEZES, 2019). Em abril de 2018, já em campanha, Bolsonaro visitou Roraima e afirmou que

Parte do governo federal a busca para a solução dessa fuga dos nossos irmãos venezuelanos. Temos que ter campo de refugiados, algo normal e legal. Um presidente que cuide dessa situação, não que venha aqui um dia, deixe na mão dos irmãos do exército a solução, mas não dá [sic] os meios para cumprir a missão (BOLSONARO, 2018) (publicação n. 62 do Apêndice).

Sua chegada à presidência colocou-se no caminho de mudanças significativas que vinham sendo adotadas para a evolução das políticas de migração. Em 2017, por exemplo, foi aprovada a Lei n.º 13.445, Lei de Migração, que substituiu integralmente a Lei n.º 6815, de agosto de 1980, conhecida como Estatuto do Estrangeiro. Este, aprovado quando ainda era vigente o regime militar no Brasil, restringia os movimentos migratórios para o país e impedia que migrantes regulares se organizassem em grupos ou entidades de caráter político, sob a justificativa do medo de desordem social. Com essa atualização, a lei deixa de ser norteadada pela segurança pública e assume uma abordagem humanitária, estabelecendo que a migração é um direito garantido legalmente (MENDES, MENEZES, 2019; SAFARIK, 2020).

Quando a nova Lei de Migração estava sendo discutida, entre 2013 e 2017⁴, Bolsonaro ainda era deputado federal e, à época, seu posicionamento era contrário à lei; mesmo depois de sua aprovação pelo legislativo e remessa para sanção, tentou incitar a população a pressionar o então Presidente Michel Temer (2016 – 2018) a vetá-la. Bolsonaro acreditava que a aprovação da Lei 13.445/2017 levaria ao resto do país os problemas que Roraima enfrentava (segundo ele, prostituição, hospitais lotados, altos índices de criminalidade e violência). “Nós somos humanos, pensamos no próximo, mas queremos importar todos esses problemas para o Brasil?” (BOLSONARO J., 2017). Tal posicionamento não é de se espantar, visto que, em 2015, Bolsonaro já havia classificado os refugiados como uma ameaça para a população brasileira e a “escória do mundo” (PARRODE, 2015).

No governo há mais de dois anos, Bolsonaro ainda não apresentou um plano original para lidar com a situação. Uma medida relevante que tomou a favor dos refugiados foi a manutenção e a expansão da Operação Acolhida, iniciativa criada durante o governo federal anterior, de Michel Temer. Com o apoio da ONU, mais especificamente do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), e de mais de 100 ONGs, a Operação é levada

⁴ Em 2013, o Ministério da Justiça reuniu especialistas em uma comissão para criar uma proposta de Lei de Migrações e Promoção dos Direitos dos Migrantes no Brasil. Após estudos de legislações estrangeiras, consultas à sociedade e órgãos do governo, além das recomendações feitas durante a I Conferência Nacional sobre Migrações e Refúgio (Comigrar), de maio de 2014, o anteprojeto foi apresentado em agosto de 2014. Este propôs uma ruptura com a Lei nº 6.815/1980 e estava mais de acordo com a nova realidade das migrações internacionais, aumentando as possibilidades de regularização migratória e aliviando a pressão sobre a Polícia Federal para lidar com os processos e solicitações de residência e refúgio. Em dezembro do mesmo ano, o anteprojeto acabou influenciando as emendas ao PLS nº288/2013, graças a políticos opositores ao governo da época. Isso permitiu a aprovação rápida do projeto de lei, mesmo com o trâmite de impeachment da Presidente Dilma na mesma época. O Senado aprovou o projeto em julho de 2015 e o recebeu de volta em dezembro de 2016, já que a Câmara o aprovou com alterações. Por fim, o Senado aprovou o texto da nova Lei de Migração em abril de 2017 e o texto foi sancionado pelo Presidente Michel Temer no mês seguinte (FERNANDES et al., 2018).

a cabo pelo Comitê Federal de Assistência Emergencial, órgão criado durante o governo Temer, com o objetivo de organizar a assistência dada a migrantes e refugiados. O Ministério da Defesa também opera em conjunto com o Comitê, disponibilizando militares para ir até a fronteira e cuidar dos trâmites que envolvem a Operação Acolhida. Seus eixos de ação são o ordenamento da fronteira para que as pessoas possam transitar, seguido de oferecimento de abrigo e assistência, bem como, por fim, o transporte para que os refugiados venezuelanos sejam interiorizados em outras partes do país (MENDES, MENEZES, 2019).

Já nos anos de gestão de Bolsonaro, em 2020, o Comitê Nacional para Refugiados (CONARE) reconheceu aproximadamente 40 mil venezuelanos como refugiados (Decisão CONARE nº1/2020) em resposta à “grave e generalizada violação de Direitos Humanos” que ocorre na Venezuela. Apesar disso e de concordar em trabalhar ao lado da ACNUR, Bolsonaro sempre parece fazer apenas o mínimo do que é esperado, já que é declaradamente contra uma fronteira aberta para refugiados e sempre se pronuncia quanto aos perigos que a entrada dessas pessoas pode trazer (SAFARIK, 2020).

Ao se levar em conta o tempo já decorrido até maio de 2021, mais de meio mandato, já teria sido possível criar um planejamento bastante robusto quanto ao tema, mas o que fez o governo foi publicar a Portaria nº 666, de julho de 2019, que impedia a entrada no Brasil e permitia a expulsão dele, caso o refugiado fosse considerado “pessoa perigosa”, concedendo-lhe apenas 48 horas para a apresentação de defesa ou saída voluntária do território brasileiro. A própria Advocacia Geral da União (AGU) pronunciou-se dizendo que a Portaria possuía inconsistências no texto, já que “pessoa perigosa” é algo muito impreciso e não fica claro qual seria o órgão responsável por julgar tal acusação. Além de ir contra artigos da Convenção de 1951, que estabelecem que nenhum refugiado pode ter sua entrada negada sem que seja comprovada sua condenação como criminoso e que uma expulsão só pode ser feita mediante os trâmites legais do país, a Portaria nº 666 também contrariava a própria Constituição Federal de 1988, que garante os mesmos direitos a um imigrante que um nacional em igualdade de condições (MENDES, MENEZES, 2019; ONU, 1951).

Após receber inúmeras críticas, a Portaria n.º 666 foi substituída pela Portaria n.º 770/2019, do Ministério da Justiça e Segurança Pública. A nova versão aumentou de dois para cinco dias a apresentação de defesa em caso de medida de deportação, sendo a Defensoria Pública notificada em caso não existência de um defensor constituído. Também define como “pessoa perigosa” aquela que tiver indicações de envolvimento com terrorismo, grupo

criminoso ou associação criminosa armada, tráfico de drogas ou pornografia e exploração infantojuvenil. Essas informações podem vir de qualquer investigação criminal em curso, sentença penal condenatória, informação de inteligência proveniente de autoridade brasileira ou estrangeira, difusão ou informação oficial em ação de cooperação internacional, ou lista de restrições estabelecida em ordem judicial ou em compromisso assumido pela República Federativa do Brasil perante organismo internacional ou Estado estrangeiro (BRASIL, 2019).

Outra Portaria importante de ser discutida é a n.º 120/2020, de 17 de março de 2020. Com a pandemia do novo coronavírus, o Brasil passou a restringir a entrada de imigrantes, e a citada Portaria tratava da entrada de venezuelanos, nacionalidade a sofrer restrições antes de todas as outras. Ela não permitia a entrada de portadores do Registro Nacional Migratório, seus cônjuges, filhos, companheiros, pais ou curadores venezuelanos de brasileiros. Com essas regras mais duras que para qualquer outro país, aqueles que já eram reconhecidos como refugiados e decidissem ir até a Venezuela não poderiam retornar ao Brasil. Em junho de 2020, as restrições de entrada passaram a ser relaxadas, mas as aplicadas aos venezuelanos sofreram pouquíssimas alterações quanto à entrada por vias terrestres ou aquáticas. Com a Portaria n.º 340, de 30 de junho de 2020, a entrada de proveniente da Venezuela passou a ser permitida somente por via aérea e para aqueles que possuíssem o Registro Nacional Migratório, ou para familiares próximos de brasileiros (LEÃO, FERNANDES, 2020). Até a data deste trabalho, a última Portaria a ser publicada foi a n.º 654, de 28 de maio de 2021, em que as mesmas regras seguem valendo, ou seja, em quase onze meses, nada mudou (BRASIL, 2021).

3. A Análise de Conteúdo

O método aplicado a este trabalho tem como objetivo a análise interpretativa e qualitativa do posicionamento do presidente Jair Bolsonaro quanto a refugiados e migrantes, mais especificamente os venezuelanos. Para tal, criou-se um banco de dados com as publicações feitas por ele entre janeiro de 2010 e maio de 2021 em suas redes sociais, às quais será aplicada a análise de conteúdo. Esta seção dedica-se, brevemente, a apresentar do que se trata o método, com as devidas explicações sobre como foi aplicada neste caso específico.

Segundo Laurence Bardin (1979), referência na aplicação da análise de conteúdo, esta tem caráter investigativo, levando em conta o contexto social e temporal em que determinada fala ou pronunciamento é feito. É preciso levar em conta quem discursa, para quem tal ator

discursa, quando o discurso ocorre, em que local e com qual objetivo. Por meio de tal método, é possível, além apontar os pontos de vista e os interesses do ator, construir a análise para suas ações (COSTA DA SILVA, RIBEIRO, CARVALHO, 2015). À primeira vista, a Análise de Conteúdo pode ser confundida com a Análise de Discurso, sendo, pois, necessário apresentar a diferença entre seus aportes metodológicos.

Como explica Bardin (1979), a Análise de Conteúdo atravessa as fases de explicitação, sistematização e expressão do conteúdo de alguma mensagem, deixando claro que ela pode ser realizada tanto em pesquisas de cunho qualitativo quanto quantitativo. A partir dessas etapas, é possível dar base a uma interpretação acerca da origem da mensagem, observando quem a realizou, em que contexto e quais os efeitos que ela traz. Tais informações levam a uma nova leitura do conteúdo baseada na dedução, revelando o que a mensagem deixa subentendido (COSTA DA SILVA, RIBEIRO, CARVALHO, 2015).

Em uma explicação mais recente, Krippendorff (2003) aponta a Análise de Conteúdo como sendo uma ferramenta científica, uma técnica que apresente novos pontos de vista e faça com que o pesquisador entenda melhor seu objeto de estudo. Os resultados precisam ser replicáveis e, portanto, confiáveis, ou seja, qualquer pessoa, em qualquer momento da História, deve chegar aos mesmos resultados primeiramente encontrados. Isso porque, nesse processo, as interpretações pessoais e a leitura das entrelinhas são excluídas, restando apenas a análise impessoal de palavra por palavra, assim como faria um computador. O autor ressalta ainda que a Análise de Conteúdo é aplicável a muito mais do que apenas textos, mas também mapas, símbolos, sons, obras de arte, registros numéricos, entre outros; basicamente, é aplicável a qualquer ponto de partida que tenha sido produzido por alguém com um objetivo e significado que não devem ser ignorados, impedindo que outros se esqueçam do porquê aquilo foi produzido em primeiro lugar.

Datada do início do século XX, a Análise de Conteúdo era utilizada nos EUA em meios jornalísticos. No entanto, após o fim da Segunda Guerra Mundial, ela perdeu a credibilidade e deixou de ser utilizada para investigações, levando ao fracasso os trabalhos que a escolheram como método (BARDIN, 1979). No final da década de 1950, novos debates sobre o tema surgiram em alguns congressos, inclusive questionando sua funcionalidade em outras áreas das ciências sociais, como a História, a Linguística e a Psicologia. O que ficou claro, pois, foi que, nas pesquisas qualitativas, a Análise de Conteúdo contribuiu com a observação da presença ou ausência de determinada característica nas mensagens transmitidas. Por outro lado, as pesquisas

quantitativas se ocupavam de observar a frequência com que algum elemento é utilizado no objeto de análise (COSTA DA SILVA, RIBEIRO, CARVALHO, 2015).

A Análise de Discurso, por sua vez, nasceu na França durante a década de 1960. Desde seu surgimento, é um método com diversas interpretações e pouca precisão de definição conceitual. Uma definição simples poderia ser a de um estudo que busca identificar padrões na linguagem utilizada (NOGUEIRA, 2001). De certa forma, a Análise de Discurso tem um foco muito maior na formação de quem fala, nas entrelinhas da mensagem e no significado ideológico que a escolha específica de uma palavra tem no texto (COSTA DA SILVA, RIBEIRO, CARVALHO, 2015).

Sendo assim, quando colocadas em comparação, a Análise de Conteúdo não coloca em evidência algum padrão ou interpretação das mensagens, mas sim suas intenções políticas e como elas se relacionam com o contexto histórico de quando foram feitas, ao contrário da Análise de Discurso (COSTA DA SILVA, RIBEIRO, CARVALHO, 2015).

Feita esta explicação, é importante observar que esta pesquisa não tem como objetivo analisar a linguagem empregada por Bolsonaro ou os sentidos ocultos e a semântica de suas publicações, mas sim compreender seu posicionamento e suas ações por meio do conteúdo de suas redes sociais. É uma tentativa de usar seu discurso como forma de entender o contexto em que nos encontramos perante a crise humanitária venezuelana e a ele dar significado.

4. Aplicação do Método

O processo de construção da pesquisa deu-se a partir da busca por entender o tratamento que os refugiados têm recebido no Brasil, em especial aqueles provenientes da Venezuela. Tratando-se de um nicho ainda muito grande e amplo, decidiu-se, em um primeiro momento, apresentar um histórico detalhado do refúgio no Brasil, tomando-o como referência para comparação ao se analisar o que vem sendo construído pelo governo de Jair Bolsonaro desde 2019, considerando, ainda, seu posicionamento durante a campanha eleitoral do ano anterior. Mais adiante, fez-se necessário realizar mais um afunilamento de caminhos e objetivos, chegando ao atual propósito da pesquisa: colocar “em balança” as ações da gestão do atual governo e suas promessas e falas desde 2010 e especialmente durante a corrida presidencial de 2018.

Após a definição do que seria trabalhado, foi a vez de pensar o “como”. Nas conversas de orientação, pensou-se na análise de conteúdo como um bom caminho a ser utilizado. De forma a entender melhor como funciona esse método, fez-se a leitura de dois artigos. O primeiro foi “A Análise de Conteúdo de Pronunciamentos Oficiais como Metodologia Interpretativa da Política Externa Brasileira”, de Danielle Silva, Renata Ribeiro e Tássia Carvalho, que se dispõe justamente a explicar o que é a análise de conteúdo, a oferecer os passos de como aplicá-la por meio do caso escolhido pelas autoras, bem como decifrar a política externa do Brasil através de pronunciamentos oficiais dos líderes políticos do país. O segundo foi o artigo “Public Policy and Media Frames: The Debate Over Migration in Brazil”, de Augusto Veloso Leão, que utiliza o método para, através de artigos de jornal, investigar o quanto a mídia se utiliza de cenários sociais para tratar preferências políticas e públicas (COSTA DA SILVA, RIBEIRO, CARVALHO, 2015; LEÃO, 2013).

O objeto de análise escolhido foram as publicações que Jair Bolsonaro fez em suas redes sociais, elegendo-se o período de 2010 em diante. Decidiu-se analisar alguns de seus anos como deputado federal: o ano de 2017 foi marcado pela discussão da nova Lei de Migração, e é importante para entender seu posicionamento como político e o quanto falou sobre o assunto; 2018 também se tratava de um ano chave, em razão da campanha eleitoral pela presidência. Inicialmente, as redes escolhidas para análise foram o Twitter, o YouTube e o Facebook. Quanto à última, apresentaram-se problemas. A plataforma não possui muitos mecanismos de pesquisa ou filtros para tal, o que dificultava a procura. Ao se tentar fazer a pesquisa pelo Google, os filtros utilizados não surtiram efeito, encontrando-se resultados de publicações não relacionadas ao tema, sequer às palavras-chave utilizadas. Com o pouco resultado alcançado em relação ao que realmente se aplicava ao tema, foi possível perceber que se tratavam apenas de mensagens que repetiam o que já havia sido publicado no Twitter. Essa repetição mostra o empenho de Bolsonaro em fazer com que seu ponto de vista chegue ao maior número de pessoas possível, mas, como as buscas não eram exatas, o Facebook foi descartado.

De qualquer forma, o Twitter mostrou-se a rede social mais útil durante a pesquisa, já que as publicações feitas ali possuíam, muitas vezes, um tom um pouco menos formal, chegando, em alguns casos, inclusive, a ser uma simples resposta a alguém, ou seja, com grandes chances de ser realmente a opinião expressa de Bolsonaro. Uma vez que a ferramenta de busca do Twitter é mais completa, possibilitando pesquisas mais específicas, realizou-se a busca por palavras-chave divididas em cinco grupos, criados por conterem variações das

palavras desejadas. Esses grupos foram transformados em temas gerais para que fosse possível saber quais palavras-chaves a publicação tocava: Refúgio, Venezuela, Migrante, Políticos Venezuelanos e Roraima. É importante notar que não necessariamente uma publicação contém somente um tema, já que palavras-chave de outro grupo podem ter sido utilizadas na mesma mensagem.

TEMA	PALAVRAS-CHAVE
Refúgio	Refúgio, refugiado, refugiados, refugiada, refugiadas
Venezuela	Venezuela, venezuelano, venezuelanos, venezuelana, venezuelanas
Migrante	Migrante, migrantes, migração, migrações, imigrante, imigrantes, imigração, imigrações, estrangeiro, estrangeiros, estrangeira, estrangeiras
Políticos Venezuelanos	Maduro, Chávez, Guaidó
Roraima	Roraima, Boa Vista, Pacaraima

Quadro 1 – Temas e palavras-chave
Fonte: Elaboração Própria

Vale notar que as palavras-chave “Guaidó” (da categoria de políticos venezuelanos) e “imigração”, “imigrações”, “migração”, “migrações”, “estrangeiro”, “estrangeiros”, “estrangeira” e “estrangeiras” (da categoria de migrante) não foram incluídas na primeira pesquisa. Somente após a primeira leva de resultados percebeu-se a importância de procurar sua presença nas publicações, o que foi feito logo em seguida. No que diz respeito ao *YouTube*, analisado em segundo momento, foram considerados para análise vídeos que possuíssem qualquer uma das palavras-chave em seu título. É importante ressaltar que essa última rede também não possui bons filtros para pesquisa avançada, tornando necessário observar toda a lista de vídeos publicados e procurar manualmente por correspondências.

A coleta de informações foi feita entre abril e maio de 2021. Foram encontrados 121 *tweets* que correspondessem aos filtros aplicados, além de 23 vídeos do *YouTube* que contivessem em seus títulos as palavras pesquisadas (a lista com todos os resultados está no Apêndice ao final do artigo). Separadas todas as publicações que condiziam com os filtros

aplicados, estas foram reorganizadas em nova tabela, que reorganizava a forma visual para o seguinte:

Temas	As publicações foram caracterizadas por seus temas (Venezuela, Refúgio, Migrante, Políticos Venezuelanos e Roraima), admitindo-se mais de um tema por publicação.	
Rede Social	As publicações foram caracterizadas de acordo com a rede social em que foram publicadas, o Twitter ou o YouTube.	
Atores	Atores citados em publicação, como, por exemplo, presidentes e ex-presidentes do Brasil, Venezuela e EUA (Lula, Dilma, Temer, Chávez, Maduro, Trump); outros políticos e representantes de órgãos do Legislativo e Judiciário (Mourão, Haddad, Ministros do STF); instituições e organizações (STF, TSE, MST, Foro de São Paulo); meios de comunicação (Rede Globo, Jovem Pan); partidos políticos (PT, PSDB, PSOL); e outros países (EUA, Argentina, Cuba).	
Intuito Eleitoral	<ul style="list-style-type: none"> • Publicações que faziam referência ao pleito de 2018. • Publicações que apresentavam propostas de governo do candidato Jair Bolsonaro. • Publicações que comentavam propostas de governos de outros candidatos no pleito de 2018. <p>As publicações foram classificadas com “sim” ou “não”, caso fizessem ou não referência às situações citadas acima.</p>	
Opinião expressa em relação a migrante e refugiados	Positiva	<ul style="list-style-type: none"> • Publicações que tratam imigrantes e refugiados como bem-vindos ao Brasil

		<ul style="list-style-type: none"> • Publicações que apresentam medidas adotadas pelo governo para cuidar da situação (ou pelo próprio Bolsonaro antes de se tornar presidente).
	Negativa	<ul style="list-style-type: none"> • Publicações que tratam imigrantes e refugiados como não sendo bem-vindos ao Brasil. • Publicações que tratam imigrantes e refugiados como a causa de problemas no Brasil. • Publicações que tratam da deportação de imigrantes e refugiados.
	Mista	<ul style="list-style-type: none"> • Publicações que apresentam perspectivas positivas e negativas na mesma mensagem.
	Indefinida	<ul style="list-style-type: none"> • Publicações que tratam de imigrantes e refugiados, mas não apresentam uma

		opinião evidente sobre eles, citando-os somente.
	Não se aplica	<ul style="list-style-type: none"> • Publicações que não apresentam opinião sobre imigrantes e refugiados no Brasil.
Observações	Anotações que pudessem ser relevantes para a análise, como a publicação ser uma resposta a alguém/algo ou conter um link externo.	

Quadro 2 – Categorizações das publicações
Fonte: Elaboração Própria

Para diminuir o impacto das impressões pessoais e de possíveis erros, essa mesma análise foi realizada por um codificador independente em uma parte das publicações (75% do total encontrado). Depois de comparação dos resultados das duas análises, ambos os codificadores discutiram cada uma das categorias, procurando definir com maior precisão o que elas significavam. Esse processo tem como objetivo melhorar a qualidade e a capacidade de generalização das análises, aumentando a confiabilidade intracodificadora (capacidade de um mesmo codificador identificar elementos da mesma forma) e intercodificadora (capacidade de codificadores diferentes identificarem elementos da mesma forma)⁵. Para ilustrar melhor esse processo, pode-se explicar com mais detalhes como se deu a codificação da opinião expressa sobre grupos de refugiados e imigrantes.

As primeiras publicações analisadas foram as do Twitter, com todo o processo de avaliação feito por ambos os codificadores separadamente. Notou-se que houve divergência grande, principalmente no que dizia respeito à opinião expressa sobre grupos de refugiados e migrantes. Foi necessária, então, uma reunião para entender o que havia causado essa diferença.

⁵ A mensuração da concordância entre os dois codificadores foi realizada a partir do coeficiente alfa de Krippendorff (2003). Na primeira tentativa de codificação, os codificadores alcançaram um resultado substancial para a comparação entre as codificações de temas ($\alpha=0,79$), que foi considerado satisfatório, moderado para conteúdo eleitoral ($\alpha=0,52$) e negativo para a codificação da opinião expressa sobre imigrantes e refugiados ($\alpha=-0,32$). Um resultado negativo nesse coeficiente indica uma discordância sistemática entre os codificadores. Na segunda tentativa de codificação, que foi realizada apenas para verificar o conteúdo eleitoral e a opinião expressa sobre imigrantes e refugiados, os resultados foram considerados satisfatórios. Para a codificação do conteúdo eleitoral obteve-se uma concordância substancial ($\alpha=0,76$) e para a codificação da opinião expressa sobre imigrantes e refugiados obteve-se uma concordância moderada ($\alpha=0,52$).

Percebeu-se que muitos *tweets* que estavam erroneamente sendo classificados como “positivos” ou “negativos” deveriam estar contidos categoria “não se aplica”. Isso porque o juízo de valor que a mensagem transmitia não tinha relação com refugiados ou migrantes, e sim com qualquer outro assunto. Em seguida, as classificações foram refeitas e nova comparação foi realizada, alcançando-se resultados satisfatórios para a concordância entre análises.

5. A Análise de Conteúdo das publicações do presidente Jair Bolsonaro

Como fonte para a análise apresentada, utilizaram-se as 144 publicações encontradas no Twitter e no canal do YouTube de Jair Bolsonaro entre janeiro de 2010 e maio de 2021. A importância de tal conteúdo está no quão pessoal ele é. O Twitter é uma rede social desenvolvida para transmitir mensagens ou pensamentos pessoais de forma rápida e direta, justamente pelos poucos caracteres permitidos por *tweet*, que sequer dispõe da possibilidade de edição do conteúdo caso seja necessário. É fácil responder ao *tweet* de alguém e republicar uma mensagem diretamente ou com uma opinião sobre o *tweet* original; portanto, disseminar uma ideia, ainda que curta, não é uma tarefa difícil. Bolsonaro é usuário assíduo do Twitter, com 11.991 *tweets* realizados e 6,77 milhões de seguidores (até a data de 25 de maio de 2021), numa conta ativa desde março de 2010 (BOLSONARO, 2021b). Por essa razão, este é um ótimo lugar para encontrar opiniões e falas rápidas a respeito da migração venezuelana por parte dele, aquelas que, por mais que careçam de profundidade, são vistas como suficientes para transmitir ideais e posicionamentos.

Já o YouTube é uma rede social de vídeos. O canal de Bolsonaro conta com 3,39 milhões de inscritos, 233.147.425 visualizações e 2.822 vídeos desde 30 de junho de 2009 (BOLSONARO, 2021a). O conteúdo nesse site é maior, mais cheio de detalhes e não tem um limite, no caso de tempo, para seu conteúdo. Nesse sentido, é o lugar ideal para buscar mais a fundo o que o atual Presidente do Brasil de fato pensa e defende em relação aos venezuelanos que aqui estão.

Para começar, é importante ressaltar aqui o que o número de publicações encontradas representa. Levando em consideração o número de vídeos e *tweets* feitos por Bolsonaro até a data de encerramento desta pesquisa, já referenciada como 25 de maio de 2021, o total de vídeos de seu canal no YouTube nos quais se encontraram qualquer uma das palavras-chave pesquisadas – 23 – corresponde a 0,81% do que foi publicado em quase 12 anos. Quanto ao

Twitter, os 121 tweets que correspondem aos filtros aplicados representam 1% do que Bolsonaro postou em pouco mais de 11 anos. Para ser uma questão tão importante a ponto de ser discutida em uma corrida presidencial, a proporção encontrada certamente é muito pequena.

O Gráfico 2 coloca de forma visual os resultados gerais obtidos em pesquisa por ano. Os anos de 2010, 2011 e 2012 não se fazem representar porque nenhuma correspondência com as palavras-chave foi encontrada nessas datas em ambas as redes sociais.



Gráfico 2 – Número de publicações por ano e por rede social (2010 – maio 2021)
Fonte: Elaboração Própria

É interessante discutir os números de 2017, 2018 e 2019, em que mais resultados foram encontrados. Como citado anteriormente, em 2017 estava sendo discutida a Lei de Migração, que Bolsonaro, à época deputado federal, chegou a apontar como algo que traria caos ao país. É notável a influência que essa discussão representou para a quantidade de publicações feitas referentes aos temas selecionados. Isso porque as redes sociais foram a forma encontrada de fazer chegar o seu ponto de vista até a população, tentando envolvê-la no debate para causar pressão nos demais parlamentares (e até no Presidente Temer).



Imagem 1 – Reprodução: Twitter (@jairbolsonaro) (Publicação n. 22 no Apêndice)

Apesar de o vídeo para o qual Bolsonaro incluiu um link no tweet acima estar publicado no canal de seu filho Carlos Bolsonaro, seu conteúdo é uma fala própria. Feita quando o projeto de Lei de Migrações já aguardava aprovação no Senado, o deputado fez um rápido discurso criticando alguns pontos da Lei, como o fato de os migrantes poderem abrir uma conta corrente em um banco, ter acesso à educação gratuita, “inclusive superior”, e atendimento médico gratuito, dizendo, ironicamente, que “o SUS deve estar uma maravilha”. Ao final, ele concluiu dizendo que o povo brasileiro “vai sofrer as consequências dessa inconsequência votada nessa Casa” (BOLSONARO C., 2017).

Em 2018, o número de publicações é relevante por se tratar do ano em que Jair Bolsonaro concorreu à Presidência do Brasil. No entanto, como se pode observar no gráfico 3, para o tema Migrante já não encontraram correspondências, e o tema Refúgio apareceu somente duas vezes, sendo uma publicação no Twitter e outra no YouTube, nas quais se citava um vídeo do programa “Os Pingos nos Is”, da Rádio Jovem Pan, em que Bolsonaro era acusado de querer instalar no Brasil um campo de concentração para refugiados (publicações n. 57 e 58 no Apêndice). É bem verdade que ele não usou essa expressão, conforme se percebe na segunda metade do vídeo, e sim campo de refugiados; entretanto, a proposta não deixa de ser problemática pelo que significa.

Como já se observou em diversos casos ao redor do mundo, campos de refugiados concentram uma quantidade muito grande de pessoas em condições extremas que não lhes ofertam a vida melhor que tanto buscam. Em matéria feita para o El País, o repórter Carlos Rosillo (2019) visitou Moria, o maior campo de refugiados da Europa, localizado na Grécia. Construído para abrigar 2.800 refugiados, à época da matéria, o campo contava com mais de

15.000 pessoas. Aqueles que lá viviam dividiam espaço com lixo a céu aberto, dormiam em tendas, enfrentavam horas de fila para poder comer, possuíam um chuveiro para cada 506 pessoas e um banheiro para cada 210. Como candidato à presidência, tomar algo assim como exemplo para uma proposta de governo mostra o desinteresse de Bolsonaro em atender aos refugiados e integrá-los à sociedade brasileira, preferindo mantê-los em condições desumanas.

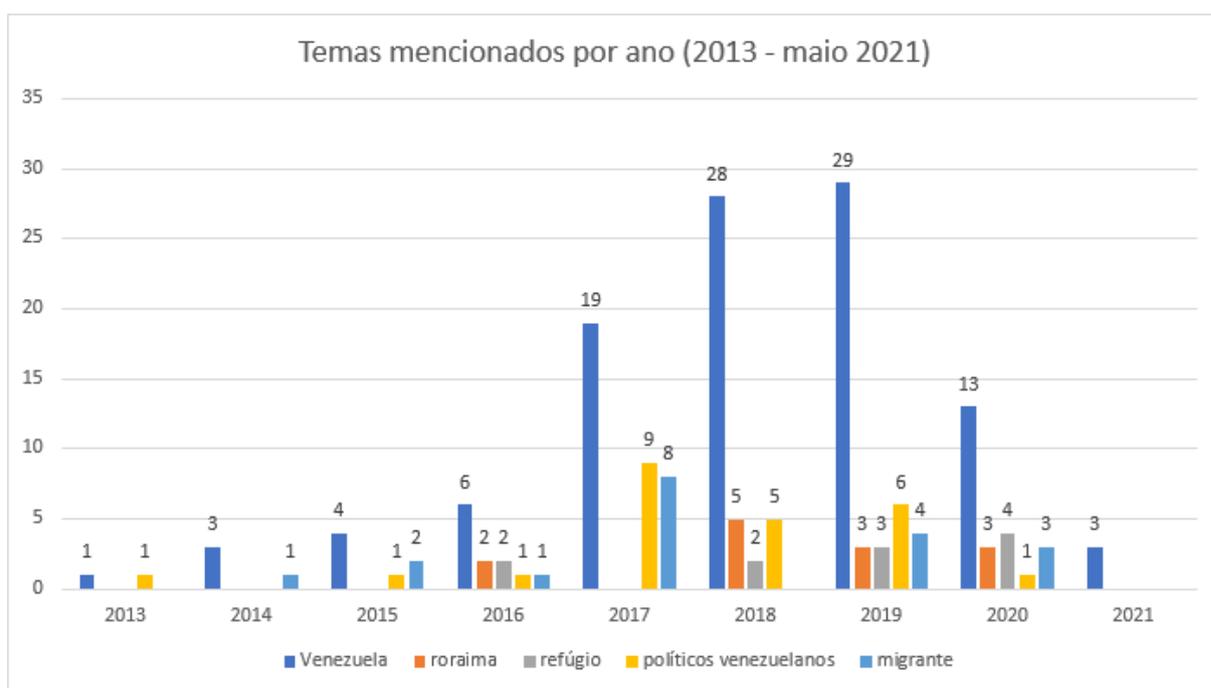


Gráfico 3 – Temas mencionados por ano (2013 – maio 2021)

Fonte: Elaboração Própria

A alta quantidade de publicações tanto em 2018 quanto em 2019, principalmente em relação ao tema Venezuela, 28 e 29 vezes respectivamente, tem uma particularidade: a categoria de opinião expressa em relação a refugiados e migrantes. Grande parte do que foi compartilhado por Bolsonaro nesses dois anos não expressa uma opinião sobre migrantes e refugiados e foram classificadas como “não se aplica” (Gráfico 4). Essa categoria possui 100 das 144 publicações analisadas neste estudo, o que significa 69,44% do total. Algo que ficou muito claro ao longo da coleta e análise das publicações foi o quanto Bolsonaro cita a Venezuela, sua população e seus políticos para fazer crítica ao modelo de governo daquele país e denunciar os perigos que o presidente identifica na ideologia política que ele afirma ali estar presente, o comunismo.

Em 2018, enquanto era candidato à Presidência, Bolsonaro fez referência à Venezuela diversas vezes para dizer que o Brasil enfrentaria uma crise econômica similar se os partidos de oposição vencessem a eleição, referindo-se principalmente ao candidato do PT, Fernando

Haddad. Bolsonaro publicou muitos *tweets* associando esse partido com Chávez, Maduro e a ideologia comunista, que é um alvo frequente de suas críticas. Em outras palavras, Bolsonaro fez várias publicações que tratavam diretamente da crise econômica, política e social da Venezuela, tentando dizer que esse seria o caminho que o Brasil tomaria se os candidatos da oposição fossem eleitos.

Nesse sentido, é importante tratar dos atores citados por Bolsonaro em suas publicações. A maioria deles são atores políticos, como os ex-presidentes do Brasil Lula e Dilma, e Hugo Chávez da Venezuela. Esses três atores são associados em diversas publicações, em forte crítica à ideologia política que representavam enquanto governavam e que representam até hoje. Aliás, Bolsonaro faz diversas menções a atores que fazem alusão à esquerda, como os partidos políticos PT, PSOL e PCdoB ou o próprio Foro de São Paulo.

Em muitos casos, a citação a esses atores foi feita juntamente com publicações consideradas eleitorais. A análise sugere que essa é uma forma de tentar dissuadir a população brasileira de votar nos candidatos adversários de Bolsonaro, mesmo quando estes não estavam associados a um partido de esquerda, como é o caso do *tweet* abaixo, que menciona o PSDB (publicação n. 77 no Apêndice).

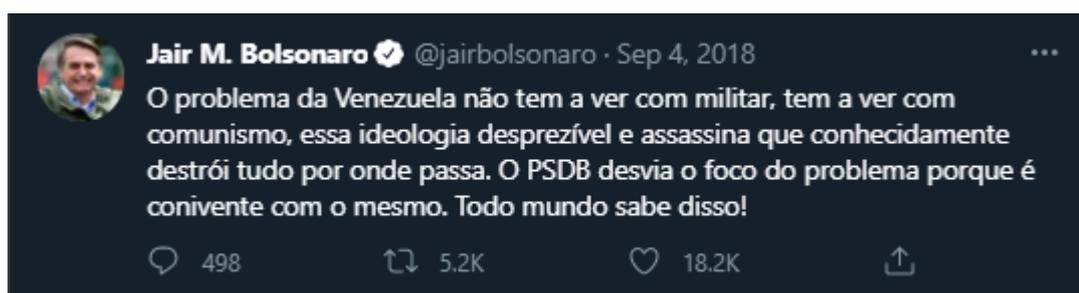


Imagem 2 – Reprodução: Twitter (@jairbolsonaro)

Em 2019, o grande número de publicações encontradas, e a grande quantidade daquelas que foram classificadas como “não se aplica” em relação à opinião expressa sobre migrantes e refugiados, é decorrência da chegada de Juan Guaidó, presidente da Assembleia Nacional da Venezuela, que se autodeclarou Presidente do país em janeiro de 2019. O Brasil prontamente o reconheceu como presidente interino da Venezuela, e Bolsonaro escreveu uma série de *tweets* sobre a situação. Além disso, Bolsonaro também se refere a recursos que mandou para a Venezuela, atuando como um dos três pontos de coleta de ajuda humanitária estabelecidos pelos EUA, como se pode ver na publicação 97 do Apêndice.

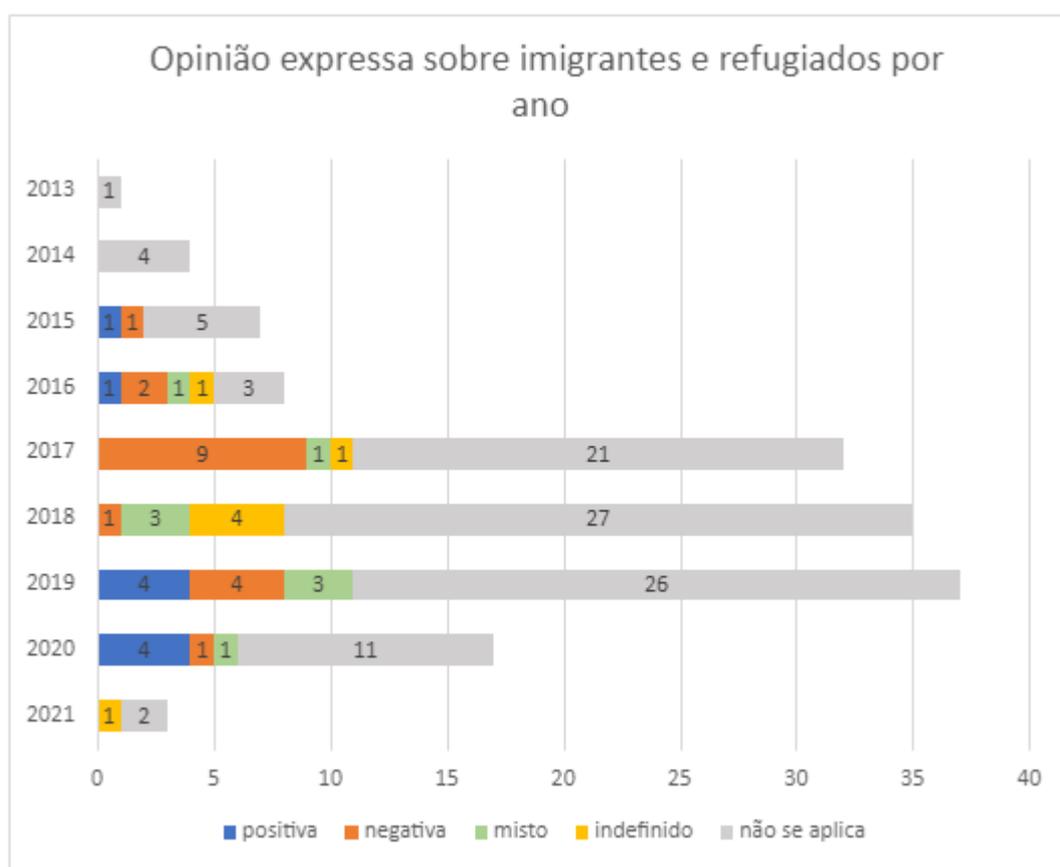


Gráfico 4 – Opinião expressa sobre imigrantes e refugiados por ano
Fonte: Elaboração Própria

Como é possível perceber pelo Gráfico 4, a quantidade de publicações que não expressam opinião sobre migrantes e refugiados foi dominante em todos os anos. Para compreender melhor o contexto em que tais opiniões foram expressas, o Quadro 3 organiza-as de acordo com o tema principal da publicação. Como explicitado acima, a maior parte das publicações está relacionada com o tema “Venezuela”, portanto muitas delas não expressam opiniões sobre migrantes e refugiados. Percebe-se também que as opiniões negativas são mais frequentes nos temas “Migrante” e “Refúgio”.

Opinião sobre migrantes e refugiados	Temas					
	Migrante	Refúgio	Políticos Venezuelanos	Roraima	Venezuela	Total
positiva	1	1	0	1	7	10
negativa	10	4	0	0	4	18
misto	3	2	0	1	3	9

indefinido	1	1	1	0	4	7
não se aplica	2	0	11	1	86	100
Total	17	8	12	3	104	144

Quadro 3 – Opinião sobre migrantes e refugiados por tema
Fonte: Elaboração Própria

Para melhorar a visualização acerca das publicações que expressam algum tipo de opinião com relação a migrantes refugiados, o Gráfico 5 mostra uma seleção de dados do Quadro 3, apresentando para os temas “Migrante”, “Refúgio”, “Roraima” e “Venezuela” apenas as publicações que expressam opinião positiva, negativa, mista ou aquelas cuja opinião foi considerada indefinida. Assim, nota-se mais facilmente que a opinião mais expressa por Bolsonaro é a negativa; poucas são opiniões positivas e mistas. Em geral, na maioria dos temas, nota-se que as opiniões negativas são as que predominam as publicações de Bolsonaro. O panorama muda somente com relação ao tema Venezuela, em que as 7 publicações cujas opiniões foram consideradas positivas fazem referência à Operação Acolhida, tratando dos repasses financeiros realizados ou das ações promovidas pelo Exército para entreter os refugiados em Roraima, conforme os vídeos das publicações 99 e 100 no Apêndice.



Imagem 3 – Reprodução: Twitter (@jairbolsonaro (publicação n.º 100 do Apêndice)

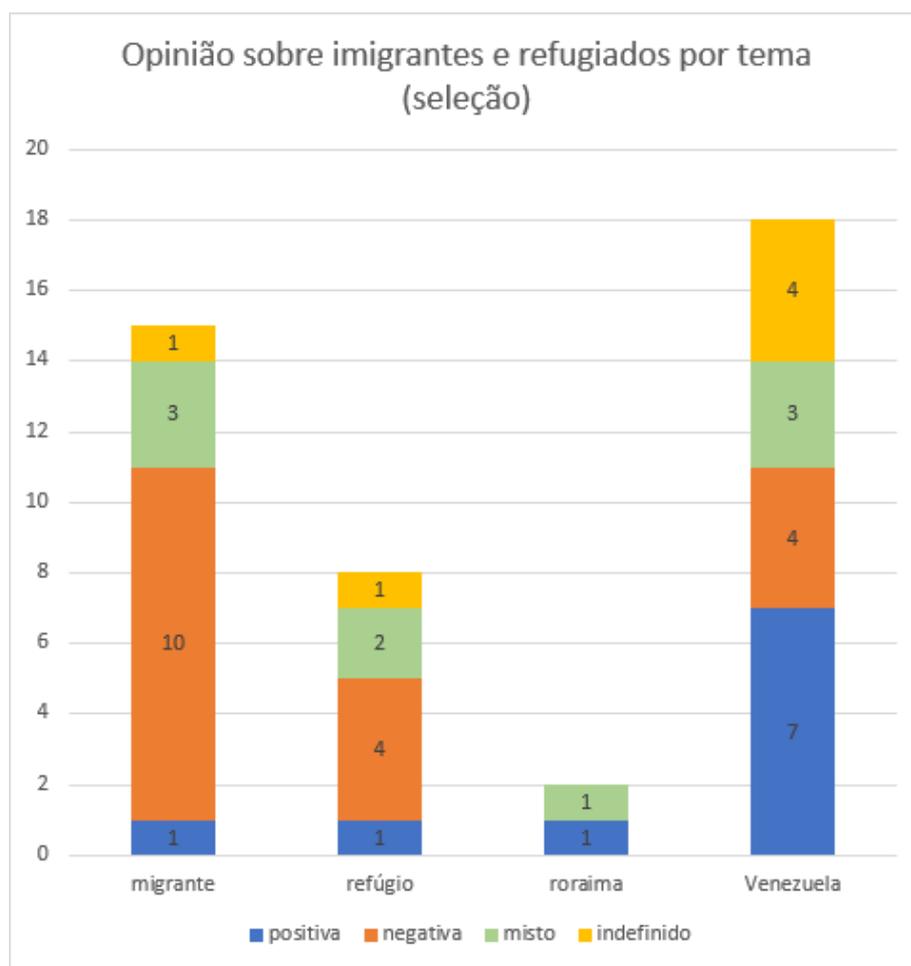


Gráfico 5 – Opinião sobre migrante e refugiados por tema (seleção)
Elaboração Própria

A análise realizada ao longo desta pesquisa permite verificar que Bolsonaro não se mostrou preocupado com a forma como os refugiados venezuelanos vivem no país em que governa. Pelo material de análise, percebe-se que quantidade de publicações que não contém opinião expressa sobre migrantes e refugiados é predominante, já que, como se expôs, na maioria das vezes em que o tema com resultado era encontrado – “Venezuela” – Bolsonaro buscava criticar a crise política e econômica e o governo venezuelano, não se referindo à migração venezuelana ou à situação dos refugiados no Brasil.

Em setembro de 2018, por exemplo, Bolsonaro publicou um pequeno documentário em seu canal do *YouTube* (publicação número 74 do Apêndice). Tratava-se de relatos da viagem de Eduardo Bolsonaro a Roraima, acompanhado de Roderick Navarro, líder de um movimento de resistência ao chavismo, chamado *Rumbo Libertad*. Os dois partiram da fronteira com a Venezuela e foram rumo a Boa Vista. No caminho, encontraram e conversaram com diversas pessoas que buscavam recomeçar a vida no Brasil como refugiados. Essa seria uma oportunidade de mostrar como a recepção dessas pessoas acontece, o que o governo brasileiro

vinha fazendo para cuidar delas e as propostas de Bolsonaro para lidar com a situação. Contudo, mas nada disso acontece; o vídeo, de quase meia hora, discorre somente sobre a crise política e econômica do país de Maduro. Com um tom duro e de comoção, o vídeo mostra pessoas andando por vários dias em busca de um futuro melhor e relembrando a difícil vida no seu país natal, o quanto o dinheiro lá nada valia e como sobreviver havia se tornado praticamente um desafio.

Em diversos momentos desse vídeo, Eduardo disse que a realidade apresentada por essas pessoas era o projeto de governo para o Brasil dos partidos de oposição, especialmente aqueles de esquerda, ou seja, demonstra ter sido feito com um objetivo político extremamente calculado.

No entanto, mesmo com diversas publicações que tratam da crise e mostram a dura realidade enfrentada pela população venezuelana atualmente, a mensagem final é que essas pessoas não são bem-vindas no Brasil. Sempre existe uma ressalva, a ideia de que deixar os refugiados entrarem é importar seus problemas, como se vê num *tweet* (publicação 88 do Apêndice): “Jamais recusaremos ajuda aos que precisam, mas a imigração não pode ser indiscriminada”.

A análise permite observar que essa discriminação contra migrantes e refugiados parece ficar mais forte dependendo da nacionalidade das pessoas. Nas publicações número 121 e 122 do Apêndice, Bolsonaro remete-se a isenção de visto para australianos, estadunidenses, canadenses e japoneses, dizendo que “o maior movimento de turistas estrangeiros, e não terroristas, como no passado, traz maior movimentação em hotéis, restaurantes...”. Em outras palavras, ser proveniente de um país desenvolvido é sinônimo de ser turista e bem-vindo no Brasil; ser proveniente de outros lugares, especialmente de países em desenvolvimento, é sinônimo de ser terrorista ou, como já citado anteriormente neste artigo, de ser “escória da humanidade”. Com certeza, para Bolsonaro, os venezuelanos se encaixam nessa segunda categoria, pois a pesquisa deixou claro que falar da Venezuela, para ele, é falar de algo pejorativo.

6. Conclusões

O fato de uma porcentagem tão alta de publicações não expressar nenhum tipo de opinião sobre migrantes e refugiados é um indicativo do quanto a questão dos venezuelanos no Brasil não é importante para Bolsonaro. Pela leitura de todo o conteúdo encontrado, percebe-se

que, para ele, é muito mais importante explorar o receio para com a ideologia política da Venezuela, que identifica como comunismo, do que cuidar da situação do refúgio no país.

Quando se soma a isso as várias menções e associações que Bolsonaro faz entre Lula e Maduro por um lado, e a ausência dos nomes de qualquer migrante ou refugiado que esteja em suas publicações por outro, é possível concluir que, para ele, refugiados não são importantes, mas sim o combate ao comunismo na Venezuela. A grande mensagem final que as publicações passam é a de que não se deve votar no PT, não se deve deixar o Brasil nas mãos do PT, partido que ele mais associa à política venezuelana.

Trata-se de um tema relevante, vivo, atual e, frequentemente, com novos capítulos. A chegada de refugiados tem efeitos transformadores na sociedade brasileira, pois significa que mais crianças precisam de educação, tanto básica quanto da Língua Portuguesa; mais adultos estão em busca de empregos, e famílias viverão na miséria caso não encontrem as oportunidades necessárias, adentrando as filas de programas sociais para sobreviver. Como estudiosas dos Direitos Humanos, é importante que as Relações Internacionais estejam atentas ao desenrolar das migrações internacionais, principalmente àquelas motivadas por situações extremas, pois afetam o mundo todo.

Este estudo demonstra que é importante observar todos esses fatores, tendo em vista que a crise em que se envolta a Venezuela está não parece estar perto de terminar; pelo contrário, a situação é cada vez mais desafiadora, e mais pessoas vêm deixando o país em busca de refúgio nos últimos anos. O Brasil acolheu, até o final de 2020, aproximadamente 145 mil refugiados venezuelanos (5,6% do total dos refugiados venezuelanos em países da América Central e do Sul) (PLATAFORMA R4V, 2020), e Roraima já chegou a ficar bastante sobrecarregada com essa demanda. Graças à quantidade de pessoas ainda não interiorizadas em decorrência da pandemia do COVID-19, essa situação pode se repetir no Norte do Brasil. É necessário que o governo federal se mostre interessado, tenha um plano estruturado para evitar uma nova pressão e que envolva também ações de contingência.

No entanto, a busca por outras ações do governo federal, para além da manutenção da Operação Acolhida, que pudessem contribuir para a integração dos venezuelanos, leva à conclusão de que são inexistentes. Ao final, pode-se dizer que Bolsonaro fez exatamente o que criticou naquela distante visita a Roraima em abril de 2018: foi até Boa Vista durante a campanha eleitoral, fez alguns comentários sobre o refúgio no Brasil e não se importou mais

com o assunto. Ou, em outras palavras, como ele mesmo disse naquela visita, deixou a situação “na mão” do Exército.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Ruth Amaral. **O governo de Jair Bolsonaro e o impacto sobre os refugiados no Brasil**. 2020. Conjuntura Internacional - PUC Minas. Disponível em: <https://pucminasconjuntura.wordpress.com/2020/10/27/o-governo-de-jair-bolsonaro-e-o-impacto-sobre-refugiados-no-brasil/>. Acesso em: 01 dez. 2020.
- BARDIN, Laurence. 1979. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70.
- BASTOS, Julia Pedroni Batista; OBREGÓN, Marcelo Fernando Quiroga. Venezuela em crise: o que mudou com Maduro? **Derecho y Cambio Social**, v. 52, p. 1-16, 2018. Disponível em: https://www.derechoycambiosocial.com/revista052/VENEZUELA_EM_CRISE.pdf. Acesso em: 7 abr. 2021.
- BOLSONARO, Carlos. **NOVA LEI DE IMIGRAÇÃO: CAOS NO BRASIL**. 2017. Disponível em: <https://t.co/Yi14tr980Q?amp=1>. Acesso: 18 mai. 2021
- BOLSONARO, Jair Messias. **Jair Bolsonaro**. 2021a. YouTube: Jair Bolsonaro. Disponível em: <https://youtube.com/jbolsonaro>. Acesso em: 25 maio 2021.
- BOLSONARO, Jair Messias. **Jair M. Bolsonaro**. 2021b. Twitter: @jairbolsonaro. Disponível em: <https://twitter.com/jairbolsonaro>. Acesso em: 25 maio 2021.
- BOLSONARO, Jair. **BOLSONARO EM RORAIMA (12/04/2018)**. 2018. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=vyvSGKzBiUY>. Acesso em 04/05/2021
- BOLSONARO, Jair. **POSIONAMENTO DE BOLSONARO SOBRE NOVA LEI DE MIGRAÇÃO**. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GgLqhh0X-kk>. Acesso em: 5 abr. 2021
- BRASIL. **Portaria nº 654, de 28 de maio de 2021**. Disponível em: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/portarias/PORTARIA_N%C2%BA_654_DE_28_DE_MAIO_DE_2021.pdf. Acesso em: 28 jun. 2021.

BRASIL. **Portaria regula deportações com critérios de transparência e ampla defesa.** 2019. Disponível em: <https://www.justica.gov.br/news/collective-nitf-content-1571047131.87>. Acesso em: 17 maio 2021.

COSTA DA SILVA, Danielle; RIBEIRO, Renata Albuquerque & CARVALHO, Tássia Camila de Oliveira. A análise de conteúdo de pronunciamentos oficiais como metodologia interpretativa da política externa brasileira. **Revista Eletrônica de Ciência Política**, vol. 6, n. 2, 2015.

FERNANDES, Danielle Fagundes. FERNANDEZ, Pedro Henrique Cabral; POGGIANELLA, Bruno Elmôr. A crise venezuelana e seus reflexos na sociedade brasileira. **Jornal Eletrônico Faculdades Integradas Vianna Júnior**, v. 12, n. 1, p. 176-202, Jan-Jun, 2020. Disponível em: <https://www.jornaleletronicofivj.com.br/jefvj/article/view/742/728>. Acesso em: 7 abr. 2021.

FERNANDES, Duval; BAENINGER, Rosana; DINIZ, Alexandre; CARVALHO, Paulo; LEÃO, Augusto; LIMA, Cássio; MAGALHAES, Luís; DEMETRIO, Natália; DOMENICONI, Jóice; FERREIRA, Giordane; MERCES, Pedro. **Estudo sobre o Impacto das Migrações Internacionais no Brasil (Fundo de População das Nações Unidas e SAE)**. Mimeografado. 2018.

KRIPPENDORFF, Klaus. **Content Analysis: an introduction to its methodology**. Sage Publication, 2003.

LAVANCHY, Philippe. (Genebra). ACNUR. **ACNUR e a América Latina: estratégias regionais e soluções aos problemas no continente**. 2004. Disponível em: https://www.justica.gov.br/central-de-conteudo_legacy1/estrangeiros/art_lavanchy.pdf. Acesso em: 10 dez. 2020.

LEÃO, A. V.; FERNANDES, D. M. . Políticas de imigração no contexto da pandemia de Covid-19. In: Rosana Baeninger; Duval Fernandes; Maria da Consolação Castro; Henrique Balieiro; Juliana Rocha; Felipe Borges; Luís Felipe Magalhães; Natália Belmonte Demétrio; Jóice Domeniconi. (Org.). **Impactos da pandemia de Covid nas Migrações Internacionais: Resultados de Pesquisa**. 1ed. Campinas: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” NEPO/UNICAMP, 2020, v. 1, p. 20-34.

LEÃO, Augusto Veloso. Public Policy and Media Frames: The Debate Over Migration in Brazil. **Political Science Review.[online]**. 2013, vol. 7, n. 1, pp. 94-117. ISSN 1981-3821. <http://dx.doi.org/10.1590/S1981-38212013000100005>.

MENDES, José Sacchetta Ramos; MENEZES, Fábio Bensabath Bezerra de. Política migratória no Brasil de Jair Bolsonaro: “perigo estrangeiro” e retorno a ideologia de segurança nacional. **Cadernos do CEAS: Revista Crítica de Humanidades**. Salvador, n. 247, mai./ago., p. 302-321, 2019. DOI: <https://doi.org/10.25247/2447-861X.2018.n247.p302-321>.

NOGUEIRA, Conceição. Análise do Discurso. 2001. In. ALMEIDA, Leandro S.; FERNANDES, Eugénia M. (Edts). **Métodos e técnicas de avaliação: novos contributos para a prática e investigação**. Braga: CEEP.

ONU. **Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados (1951)**. 1951. Disponível em: https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Convencao_relativa_ao_Estatuto_dos_Refugiados.pdf. Acesso em: 07 dez. 2020.

PARRODE, Alexandre. **Ouca entrevista em que Bolsonaro chama refugiados de "escória" e sugere infarto a Dilma**. 2015. Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br/ultimas-noticias/ouca-entrevista-em-que-bolsonaro-chama-refugiados-de-escoria-e-sugere-infarto-a-dilma-46313/>. Acesso em: 23 nov. 2020.

PLATAFORMA R4V. Coordination Platform for Refugees and Migrants from Venezuela. **Breakdown per country - Refugees and Migrants from Venezuela**. Disponível em: <https://r4v.info/en/situations/platform>. Acesso em 30 mai. 2021.

ROSILLO, Carlos. **Moria, o Inferno na Europa**. 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/11/26/album/1574779645_764828.html#foto_gal_2. Acesso em: 25 maio 2021.

SAFARIK, Bradley. **When the melting pot spills over: The contemporary populist backlash of perceived immigration pressures in Brazil and the United States**. Diálogos. Universidade Estadual de Maringá, Paraná, Brasil, Departamento de História e Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual de Maringá-UEM, 2020.

SILVA, G. J; CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T; MACEDO, M. **Refúgio em Números, 5ª Ed.** Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Comitê Nacional para os Refugiados. Brasília, DF: OBMigra, 2020.

SILVA, G. J; CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T; COSTA, L. F. L; MACEDO, M. **Refúgio em Números, 6ª Edição.** Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Comitê Nacional para os Refugiados. Brasília, DF: OBMigra, 2021.

SQUEF, Tatiana de A F R Cardoso; WEIMER, Sarah Francieli Mello. Crise venezuelana, emigração e fechamento de fronteira: análise da ação cível originária n.º 3121/RR. **Revista Pensar**, [S.L.], v. 25, n. 2, p. 1-19, jan. 2020. Fundação Edson Queiroz.
<http://dx.doi.org/10.5020/2317-2150.2020.10728>.

UNITED NATIONS TRATY COLLECTION. **Status of Treaties – Convention Relating to the Status of Refugees.** Un.org. 2021. Disponível em:
https://treaties.un.org/Pages/ViewDetailsII.aspx?src=TREATY&mtdsg_no=V-2&chapter=5&Temp=mtdsg2&clang=_en. Acesso em: 21 mai. 2021.

APÊNDICE

Relação das publicações analisadas

Numeração	Data	Endereço da publicação
1	09/05/2013	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/332558651913031680?s=20
2	21/03/2014	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/446995503398813697?s=20
3	05/11/2014	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/530078021668339712?s=20
4	19/11/2014	https://www.youtube.com/watch?v=kdrYrfgTey4
5	04/12/2014	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/540522805818060800?s=20
6	19/06/2015	https://www.youtube.com/watch?v=ugCa6W-U8-4
7	30/07/2015	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/626770545430949888?s=20
8	01/08/2015	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/627554772216844288?s=20

9	14/11/2015	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/665637276404289536?s=20
10	14/11/2015	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/665567575867265025?s=20
11	02/12/2015	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/672080398948659201?s=20
12	08/12/2015	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/674246605248311297?s=20
13	28/01/2016	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/692714187555000320?s=20
14	18/02/2016	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/700338575720783872?s=20
15	26/05/2016	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/735939727312998400?s=20
16	22/10/2016	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/789967819467259909?s=20
17	27/10/2016	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/791742766195900417?s=20
18	19/11/2016	https://www.youtube.com/watch?v=xs5m-pWN-Uo
19	19/11/2016	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/800112753520164864?s=20
20	19/11/2016	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/800120837714169856?s=20
21	07/02/2017	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/828993376032784384?s=20
22	15/04/2017	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/853215750617780224?s=20
23	25/04/2017	https://www.youtube.com/watch?v=GgLqhh0X-kk
24	25/04/2017	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/856949888197824512?s=20
25	27/04/2017	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/857640618599776256?s=20
26	19/06/2017	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/876827511254118402?s=20
27	30/06/2017	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/880836193486852097?s=20
28	24/07/2017	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/889518350392537088?s=20
29	27/07/2017	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/890526803630186496?s=20
30	01/08/2017	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/892404698589913089?s=20
31	08/08/2017	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/894914621404053505?s=20
32	09/08/2017	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/895335573396660224?s=20

33	15/08/2017	https://www.youtube.com/watch?v=3Sa7NOBk-lw
34	15/08/2017	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/897450209101266946?s=20
35	21/08/2017	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/899763722276798464?s=20
36	23/08/2017	https://www.youtube.com/watch?v=0VyHRPZNh-c
37	23/08/2017	https://www.youtube.com/watch?v=CXUruIOc9p4
38	23/08/2017	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/900468674720616448?s=20
39	24/08/2017	https://www.youtube.com/watch?v=JL-nRyVajAM
40	24/08/2017	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/900770020619419650?s=20
41	25/08/2017	https://www.youtube.com/watch?v=gakoKhkauzc
42	25/08/2017	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/901099828092051458?s=20
43	28/08/2017	https://www.youtube.com/watch?v=86tiPphv-gU
44	29/08/2017	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/902584373463142400?s=20
45	30/08/2017	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/902959192725737477?s=20
46	01/09/2017	https://www.youtube.com/watch?v=4jIE86-nGqU
47	01/09/2017	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/903711184628707328?s=20
48	16/10/2017	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/920087701084360704?s=20
49	01/12/2017	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/936625226804269057?s=20
50	12/12/2017	https://www.youtube.com/watch?v=E9Hm_CyCRs0
51	12/12/2017	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/940529203094740992?s=20
52	16/12/2017	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/942187802309070849?s=20
53	06/01/2018	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/949653457149022208?s=20
54	10/01/2018	https://www.youtube.com/watch?v=1A9GysGwkuk
55	10/01/2018	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/951200857965637632?s=20
56	27/02/2018	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/968394663773331457?s=20

57	15/03/2018	https://www.youtube.com/watch?v=fynY5SBb71I
58	15/03/2018	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/974375502290083842?s=20
59	20/03/2018	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/976206156673806336?s=20
60	03/04/2018	https://www.youtube.com/watch?v=dr0T3GM4p_8
61	03/04/2018	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/981259369345142784?s=20
62	12/04/2018	https://www.youtube.com/watch?v=vyvSGKzBiUY
63	12/04/2018	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/984404960426196992?s=20
64	12/04/2018	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/984579320520822785?s=20
65	04/06/2018	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1003783858792419333?s=20
66	17/06/2018	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1008517244752711680?s=20
67	05/07/2018	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1014934171767197698?s=20
68	06/08/2018	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1026502735527665665?s=20
69	19/08/2018	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1031138454695026688?s=20
70	20/08/2018	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1031726475882450944?s=20
71	04/09/2018	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1037055674797174785?s=20
72	15/09/2018	https://www.youtube.com/watch?v=A9hGBif3efk
73	15/09/2018	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1040930442243960832?s=20
74	15/09/2018	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1040930680337850368?s=20
75	15/09/2018	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1041075445389840385?s=20
76	15/09/2018	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1041124474391801856?s=20
77	29/09/2018	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1046088259846230023?s=20
78	30/09/2018	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1046331115563364353?s=20
79	01/10/2018	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1046939496497983488?s=20
80	03/10/2018	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1047538971478249472?s=20

81	10/10/2018	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1050062692940165121?s=20
82	16/10/2018	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1052248243785031680?s=20
83	18/10/2018	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1052856574027460608?s=20
84	19/10/2018	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1053322730823663619?s=20
85	19/10/2018	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1053342965274427392?s=20
86	26/10/2018	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1055814639957803010?s=20
87	09/12/2018	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1071756097558642689?s=20
88	09/01/2019	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1082969235930992640?s=20
89	09/01/2019	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1082969367242047488?s=20
90	23/01/2019	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1088152739388014593?s=20
91	23/01/2019	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1088162903369359361?s=20
92	23/01/2019	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1088162978447458304?s=20
93	23/01/2019	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1088173025751646210?s=20
94	23/01/2019	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1088185674241581056?s=20
95	15/02/2019	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1096536008265482241?s=20
96	20/02/2019	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1098190247492501504?s=20
97	21/02/2019	https://www.youtube.com/watch?v=fxnT1y8nX5Q
98	22/02/2019	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1099092816804962307?s=20
99	05/03/2019	https://www.youtube.com/watch?v=y9VHJvoiFyE
100	05/03/2019	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1103027642339655680?s=20
101	05/03/2019	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1102987107163869184?s=20
102	16/04/2019	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1118101987944534016?s=20
103	30/04/2019	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1123241659658059777?s=20
104	30/04/2019	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1123249310643163139?s=20

105	30/04/2019	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1123332067092324359?s=20
106	01/05/2019	https://www.youtube.com/watch?v=nu9MG3Oq5jc
107	01/05/2019	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1123718929635999747?s=20
108	03/05/2019	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1124484685571207170?s=20
109	09/05/2019	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1126650334301118464?s=20
110	03/06/2019	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1135614488739221505?s=20
111	27/06/2019	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1144346340153016321?s=20
112	13/07/2019	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1150044228828966914?s=20
113	22/07/2019	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1153460742840037383?s=20
114	23/07/2019	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1153656545097502721?s=20
115	23/07/2019	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1153656547026841600?s=20
116	14/08/2019	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1161799565789597696?s=20
117	14/08/2019	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1161806606293712903?s=20
118	18/08/2019	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1163054848805363712?s=20
119	13/10/2019	https://www.youtube.com/watch?v=dA9UR1P6eZ0
120	16/10/2019	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1184464193120063489?s=20
121	16/10/2019	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1184465566062514176
122	22/10/2019	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1186832453169827841?s=20
123	13/11/2019	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1194654482795319297?s=20
124	17/12/2019	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1206939686536658945?s=20
125	14/01/2020	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1217074695427829762?s=20
126	14/01/2020	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1217074697088663552?s=20
127	17/01/2020	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1218186543820627968?s=20
128	22/01/2020	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1220048510587998210?s=20

129	31/01/2020	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1223294211514097665?s=20
130	07/02/2020	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1225618994557788161?s=20
131	08/03/2020	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1236711734146150401?s=20
132	11/03/2020	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1237787369991962624?s=20
133	18/03/2020	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1240225838991388672?s=20
134	02/05/2020	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1256699861338128388?s=20
135	02/05/2020	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1256700100941950983?s=20
136	10/05/2020	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1259457190773088257?s=20
137	17/09/2020	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1306554160146452481?s=20
138	17/09/2020	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1306554312370393088?s=20
139	20/09/2020	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1307602499948498944?s=20
140	20/09/2020	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1307602585877127169?s=20
141	14/10/2020	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1316329427308023808?s=20
142	10/04/2021	https://www.youtube.com/watch?v=gVVbPj9U71g
143	10/04/2021	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1380918696735092740?s=20
144	18/05/2021	https://www.youtube.com/watch?v=Ecfc8g8HDZw